

# ESTUDOS REGIONAIS

REVISTA DE CULTURA DO ALTO MINHO  
II SÉRIE, Nº 8

CENTRO DE ESTUDOS REGIONAIS  
VIANA DO CASTELO  
JANEIRO 2014



**TÍTULO****Estudos Regionais**

Revista Cultural do Alto Minho  
II Série, n.º 8 (nº 33, considerando a I série)  
Janeiro 2014

**EDIÇÃO**

Centro de Estudos Regionais

**DIRECTOR**

José Carlos Loureiro

**COORDENADORA CIENTÍFICA**

Glória Solé

**EQUIPA REDACTORIAL/CONSELHO REDACTORIAL**

António Cardoso  
António Matos Reis  
Armando Borlido  
Carlos Branco de Moraes  
Glória Solé  
Henrique Rodrigues  
José Carlos Loureiro  
Marta Lobo de Araújo  
Manuel Vitorino  
Teodoro Fonte

**REVISÃO DAS TRADUÇÕES**

Alcinda Pimenta (*The British Academy*)

**COLABORARAM NESTE NÚMERO**

Alberto Pereira de Castro, Albino Ramalho, Ana Novais, António Matos Reis, Armando Borlido, Aurora Rego, Carlos Branco de Moraes, Diana Ratola, Frederico Carvalho Dias, Glória Solé, Gonçalo Fagundes Meira, Henrique Rodrigues, Horácio Faria, José Carlos Loureiro, Luísa Rocha, Maria João Canadas, Maria Marta Lobo de Araújo, Sara Pinto

Estudos Regionais é uma revista com arbitragem científica (*peer review*)

Tiragem 400 exemplares  
Periodicidade anual  
Design: Rui Carvalho  
Impressão: Gráfica Casa dos Rapazes

Apoios: Caixa de Crédito Agrícola do Noroeste  
A edição precedente foi apoiada pelos Municípios de Ponte de Lima e de Ponte da Barca.

ISSN: 0871-3332  
Depósito Legal: 269650/08



CENTRO  
DE ESTUDOS  
REGIONAIS

Largo Instituto Histórico do Minho 20/22  
4900 - 522 Viana do Castelo  
Portugal  
Telef./Fax: 258 828 192  
www.cer.pt | E-mail: estudosregionais@sapo.pt

**APRESENTAÇÃO**

7 **José Carlos Loureiro**  
*Apresentação*

**ESTUDOS E ENSAIOS**

13 **Sara Pinto**  
*Os Homens do Mar de Caminha no século XVI.  
A Pluriactividade nas Comunidades Marítimas*

25 **Aurora Rego**  
*Lavradores/Canteiros e Pescadores: "Os da Linha de Cima" e "Os da Linha de Baixo".  
O Caso de Vila Praia de Âncora*

47 **Luísa Rocha**  
*O Bacalhoeiro como Instituição Total. Recortes de Memória da Pesca à Linha*

59 **Gonçalo Fagundes Meira**  
*A Construção Naval em Viana: Factos e protagonistas no tempo*

77 **Horácio Faria**  
*O Litoral Minhoto e suas Gentes*

111 **Diana Ratola | Ana Novais | Maria João Canadas**  
*Consumidores, Atitudes e Percepções da sustentabilidade dos Recursos Piscatórios*

131 **Frederico Carvalho Dias**  
*Alargar Portugal, o Projecto de extensão da Plataforma Continental*

**FONTES E DOCUMENTOS**

144 **António Matos Reis**  
*A População de Viana da Foz do Lima no séc. XVI*

**VÁRIA**

187 **Carlos Branco de Moraes**  
*As Incurções Monárquicas (1911-1912)*

**MEMÓRIAS E FIGURAS**

207 **Armando Borlido**  
*José Marques, Notável Historiador nascido no Alto Minho*

**CRÓNICA**

215 **In Memoriam**

217 **José Carlos Loureiro**  
*Vida Associativa em 2013*

**RECENSÕES E LEITURAS**

225 **Albino Ramalho**  
*Viana e a pesca do Bacalhau*

229 **Marta Lobo**  
*Escritas Privadas, da Mobilidade e da Guerra*

233 **Henrique Rodrigues**  
*Rio Neiva, Rodas d'água e agro-sistema tradicional*

239 **Alberto Pereira de Castro**  
*Foral Manuelino de Valença*

245 **Glória Solé**  
*Práticas de Caridade na Misericórdia de Viana da Foz do Lima*

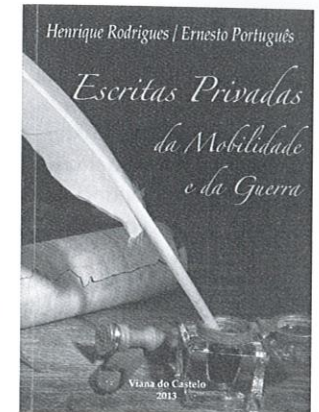
**RESUMOS/ABSTRACTS  
SOBRE OS AUTORES  
NORMAS PARA  
COLABORADORES**

251

261

266

## RECENSÕES E LEITURAS



**Rodrigues, Henrique e Português, Ernesto (coord).** *Escritas privadas, da mobilidade e da guerra.* Viana do Castelo: Fundação Caixa Agrícola do Noroeste, Henrique Rodrigues e Ernesto Português, 2013, 381 páginas.

A obra "Escritas Privadas de Mobilidade e da Guerra", coordenada por Henrique Rodrigues e Ernesto Português e publicada em 2013, integra o contributo de vários autores, provenientes de instituições do Ensino Superior Português e Brasileiro. Para além de 13 textos, o livro contém ainda uma nota do editor, outra de abertura, um prólogo, os resumos dos trabalhos, uma nota curricular de cada autor e espraia-se ao longo de 381 páginas.

A obra versa sobre "Escritas privadas" na longa duração, privilegiando os séculos XVIII, XIX e XX. Tem como pano de fundo as temáticas da emigração e da guerra e alarga o espaço geográfico ao antigo império português, particularmente a África e ao Brasil. Saliente-se, no entanto, que a correspondência expedida parte do Noroeste de Portugal, principal espaço de fornecimento de emigrantes para o Brasil.

Para além de se tratar de uma temática de sublinhada importância, à qual a historiografia portuguesa não tem dado a atenção merecida, o livro sublinha ainda a importância dos diversos arquivos para o estudo desta matéria. Destacam-se os fundos documentais dos arquivos públicos, com particular relevância para os dos extintos Governos Cívicos, mas também os arquivos particulares, alguns deles muito ricos em correspondência enviada e recebida.

Apesar da diversidade das temáticas, a obra ganha corpo na confluência do texto escrito, dando voz às realizações pessoais, aos anseios e preocupações e até mesmo aos desgostos vividos. Trata-se, por conseguinte, de uma escrita intimista, feita muitas vezes para "não morrer" ou, então, para se manter ligado afetivamente à família, aos amigos e à terra que os viu partir. Esta situação dual não é tão diferente quanto podíamos pensar. Une-as a separação em que os agentes da escrita se encontram, a distância entre o emissor e o receptor. Nos dois casos, é através da escrita que se relatam acontecimentos do quotidiano, se reportam factos da esfera privada, mas também do domínio público, se dão a conhecer várias preocupações e aspirações, e simultaneamente pequenas alegrias, manifestando-se afetos a quem está longe, mas permanece unido ao núcleo de sangue ou de amigos.

Na escrita de guerra, os temas tratados versam o conflito colonial, dando corpo aos sentimentos vividos por quem convivia quotidianamente com a morte e procurava através da escrita manter-se ligado aos que amava, no fundo à vida.

As escritas que serviram de base às análises produzidas refletem naturalmente níveis diferenciados de literacia, denunciando os vários estratos sociais que lhes estão subjacentes, todavia ao mesmo tempo denuncia também o poder da escrita e a sua capacidade de estabelecer ligações entre diferentes contextos, mantendo vivos afetos e fazendo perdurar a memória.

As razões aduzidas, afiguram-se-me matéria bastante para convidar o público à sua leitura.

*Maria Marta Lobo de Araújo*

